

19/2/99 3-8

MEIO AMBIENTE Eles são acusados de pesca ilegal em reserva no Pantanal

Presos 4 funcionários do Ibama em MT

RUBENS VALENTE da Agência Folha, em Campo Grande

Quatro funcionários do primeiro escalão do Ibama de Mato Grosso foram presos pela Polícia Federal sob acusação de pesca ilegal na Reserva Ecológica do Taiamã, um santuário do Pantanal de Mato Grosso, perto de Cáceres (215 km de Cuiabá).

O procurador do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) no Estado, Dilson Ferreira Pedrosa, chegou a ser detido mas, por causa de prerrogativas que possui como funcionário do Ministério Público Federal, foi solto em seguida e deverá responder administrativamente pela acusação.

Foram presos o chefe do escritório regional do Ibama em Cáceres, José Miguel Scaff Filho, o chefe da Estação Ecológica Taiamã, João Edson Zuchinni, o chefe da Unidade de Preservação Ambiental, Gas-

par Saturnino Rocha, e o assessor da Superintendência do Ibama, Ediberto Nascimento.

As prisões ocorreram no domingo, e só vieram a público depois do feriado. A polícia foi acionada pela juíza Valdymara Paiva Zanolo, diretora do Juizado Volante Ambiental, após denúncia anônima.

A polícia apreendeu varas de pescar, material de pesca e três peixes fora da medida e outros 20 kg de pescado irregular que teriam sido apreendidos pelos funcionários com um outro pescador, que não foi preso. O barco apreendido foi uma doação da Associação dos Amigos do Rio Paraguai, organização não-governamental que atua contra a pesca predatória.

Qualquer forma de pesca é proibida na reserva ecológica, exceto no caso extremo de fome, segundo o delegado Fábio Amorim Soares, que indiciou três funcionários por pesca ilegal e um, Miguel Scaff, por prevaricação (deixar de cumprir ato de ofício).

Cada funcionário pagou fiança de R\$51 e foi liberado para responder ao processo em liberdade. A Procuradoria Geral da República foi comunicada da detenção e deverá abrir procedimento interno.

Miguel Scaff disse ontem à Agência Folha que sua prisão foi um equívoco. Ele afirmou que os funcionários estavam, no Carnaval, cumprindo uma ordem de serviço para apurar o fenômeno da "dequada" (morte de peixes por falta de ar, que ocorre anualmente por motivos diversos, incluindo poluição) na reserva.

Scaff afirmou que os peixes apreendidos seriam usados para alimentação dos funcionários, que estavam hospedados na base do Ibama na Taiamã. Os 20 kg achados em seu barco, segundo ele, foram apreendidos de um pescador profissional. Scaff afirmou à polícia que não prendeu tal pescador "por um lapso".